

Funaro descarta retaliações

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, afastou ontem a hipótese de o Brasil vir a firmar um novo acordo global com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e informou que a única negociação prevista este ano com a instituição é com relação às amortizações de empréstimos feitos pelo Brasil e com relação aos créditos que o País tem direito para compensar a queda de suas exportações.

— Mas isso é uma negociação grande com o FMI, e estamos discutindo só este tipo de entendimento previsto para este ano, afirmou Funaro, para descartar, em seguida, qualquer acordo global em torno de um programa de ajustamento econômico.

o ministro Dilson Funaro saiu às 11h30 de sua residência para um almoço

com o presidente José Sarney. Os dois ficaram mais de três horas fazendo uma avaliação das últimas medidas econômicas adotadas pelo Governo e, por volta de 14h, receberam informação de que, até aquele momento, os representantes dos sete países industrializados reunidos em País não haviam discutido a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa.

Bastante otimista, Funaro disse não esperar retaliações por parte dos credores externos como consequência da suspensão do pagamento de juros da dívida. E comentou:

— Estamos sempre propondo entendimento e negociação. E o presidente Sarney sabe que a posição brasileira foi muito consciente e não foi baseada nem em emoção e

nem em ideologia. Foi uma posição de um país que está defendendo suas reservas e está bem. Se discute muito por que esta posição brasileira hoje, mas mesmo que o Brasil transfira amanhã 7 ou até US\$ 9 bilhões ainda há um grande superávit.

Dilson Funaro ressaltou que o Brasil colocou no telex enviado aos credores que está disposto a negociar o mais rápido possível. No seu entender, ainda é muito cedo para avaliar as reações diante da nova decisão governamental no tratamento da dívida externa. Em relação ao encontro do presidente do Banco Central, Francisco Gros, com banqueiros nacionais e estrangeiros, anteontem, Funaro disse ter sido uma "reunião muito calma", quando fizeram uma avaliação da posição do Governo.